

Contribuição da flora nativa no artesanato produzido por índios urbanos na Amazônia

Nelsiane de Moura Barbosa^{1*}

Raírys Cravo Herrera²

Maurício Möller Parry³

Sterphane Matos Parry⁴

Nelivaldo Cardoso Santana⁵

1. Bióloga (Universidade Federal do Pará). Especialista em Gestão Ambiental e da Qualidade (Universidade Tiradentes, Brasil).

2. Bióloga (Universidade Federal do Pará). Doutora em Agronomia - Fisiologia Vegetal (Universidade Federal de Lavras). Professora da Universidade Federal do Pará, Brasil.

3. Engenheiro Agrônomo (Universidade Federal Rural da Amazônia). Doutor em Ciência do Solo (Universidade Federal de Lavras). Professor da Universidade Federal do Pará, Brasil.

4. Bióloga (Universidade Federal do Pará). Mestre em Botânica Tropical (Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil).

5. Letrólogo (Universidade Federal do Pará). Mestre em Linguística (Universidade Federal do Pernambuco). Professor da Universidade Federal do Pará, Brasil.

*Autor para correspondência: rairys@gmail.com

RESUMO

A etnobotânica estuda a relação entre a população humana e as plantas nos locais onde vivem, buscando a preservação do conhecimento gerado. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento etnobotânico para identificar as espécies botânicas utilizadas na confecção de peças artesanais por indígenas residentes na cidade de Altamira. A presente pesquisa baseou-se em observação e registro das sementes utilizadas pelos indígenas do Centro de Fortalecimento Cultural dos Povos Indígenas Xipaya, Kuruaya e Juruna. Observou-se a utilização mais frequente de 19 espécies para confecção de artesanato. As espécies são nativas da Amazônia e contribuem para a (re)significação da cultura das etnias envolvidas no presente estudo.

Palavras-chave: etnobotânica, sementes, Amazônia.

Contribution of native flora in handicraft produced by urban Indians in the Amazon

ABSTRACT

Ethnobotany studies the relationship between the human population and the plants in the places where they live, seeking the preservation of the generated knowledge. The objective of the study was to conduct an ethnobotanical survey to identify the botanical species used in the making of handicrafts by indigenous residents in the city of Altamira. The present research was based on observation and registration of the seeds used by the Indians of the Center for Cultural Strengthening of the Indigenous Peoples Xipaya, Kuruaya and Juruna. The most frequent use of 19 species for handicrafts was observed. The species are native to the Amazon contribute to the (re) significance of the culture of the ethnicities involved in the present study.

Keywords: ethnobotany; seeds; Amazon.

Introdução

Os recursos naturais oriundos da floresta, utilizados como matérias-primas para a confecção e produção de utensílios e adornos, necessitam de uma correta identificação a partir do conhecimento da cultura dos grupos humanos que com elas trabalham tradicionalmente (SANTOS; SILVA, 2016). Esta relação é estudada pela etnobiologia, que busca conhecer e divulgar as estratégias usadas pelos seres humanos e suas relações com os recursos biológicos. Para a população tradicional, neste caso indígena, essa cultura popular se mostra fortemente presente e é passada dos pais para filhos no decorrer de sua existência (FORD, 1978).

No caso da etnobotânica, busca-se estudar e entender as mais variadas relações existentes entre populações humanas e as plantas nos locais onde vivem. Esta ciência que vem se desenvolvendo no Brasil ao longo dos anos, representa uma importante ferramenta para a compreensão de diversos fatos referentes ao desenvolvimento e conservação de espécies úteis de populações que habitaram ou habitam todas as regiões brasileiras (MING, 2001). A investigação da etnobotânica antes tinha um caráter mais restrito, ou seja, estudava somente sociedades indígenas; depois passou a estudar as sociedades industriais e suas relações estabelecidas com a flora (ALBUQUERQUE, 2005).

Os coletivos indígenas encontrados nas cidades estão sendo encarados em desaparecimento culturalmente, entretanto, nasce uma oportunidade de entender como a cultura se (re)significa a partir dos novos contextos sociais ocupados pelos indígenas, bem com a contribuição da confecção de artesanato (SEVERO, 2015) para a compreensão dos procedimentos de beneficiamentos dos recursos naturais, relações de sociabilidade e de geração de renda às famílias.

Os grupos indígenas já comercializaram os produtos derivados do seu estilo de vida, como produtos agrícolas, os produtos florestais não madeireiros e os objetos da cultura material indi-

gena, na tentativa de se articular à economia de mercado (LÓPEZ GARCÉS, 2015). A maior parte da matéria-prima para confecção dos produtos de origem indígena é oriunda da floresta, sendo denominada de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM). Machado (2008, p. 13), assim os classifica, "são todos os produtos advindos da floresta que não sejam madeira como folha, flores, sementes, castanhas, fibras, óleos essenciais, látex, resinas, gomas, cipós, ervas, bambus, plantas ornamentais, e outros". Os PFNM podem representar a subsistência alternativa para povos indígenas e também contribuir para a economia local e regional (GHORBANI et al., 2012).

Stanley et al. (2012) sugerem que a maioria dos PFNMs pode promover atividades que, atualmente, são ecologicamente sustentáveis, pois, geralmente, são produtos usados por grupos humanos que os retiram sem agressão ao sistema florestal, para a produção de artesanato.

De acordo com Umbuzeiro (2012), as etnias Xipaya, Kuruaya e Juruna possuem histórico antigo na região Média do Xingu, sendo que muitos possuem relação mais frequente no perímetro urbano, e se intensificou após impactos sofridos mediante a construção da Hidrelétrica de Belo Monte, que iniciou em 2011. Nesse contexto, o Centro de Fortalecimento Cultural dos Povos Indígenas Xipaya, Kuruaya e Juruna (CFCPI), criado pela instituição jurídica Associação de Índios Moradores de Altamira - AIMA - realiza oficinas e encontros para incentivar a produção de artesanato indígena e promover o vínculo cultural entre as famílias indígenas das etnias citadas acima. Desse modo, ao mesmo tempo em que a instituição assume o protagonismo cultural na região, ela projeta o debate acerca de atividades ecologicamente sustentável.

O presente trabalho objetivou identificar as matérias-primas, sementes e frutos, utilizados na confecção de artesanato indígena no Centro de Fortalecimento Cultural dos Povos Indígenas Xipaya, Kuruaya e Juruna.

Material e Métodos

Este estudo foi desenvolvido na cidade de Altamira, localizada no sudoeste do estado do Pará, com uma área territorial de 159.533,328 km² e população estimada para 2018 de 113.195 pessoas (UMBUZEIRO, 2012).

Realizou-se observação de campo no Centro de Fortalecimento Cultural dos Povos Indígenas Xipaya, Curuaya e Juruna – doravante CFCPI –, criado pela Associação de Índios Moradores de Altamira - AIMA. Foram realizadas visitas periódicas ao centro para registros fotográficos das partes vegetais utilizadas nas oficinas, bem como, levantamento de informações a respeito dos nomes vernaculares e dos nomes usados pelos índios-artesãos do CFCPI. A identificação botânica foi realizada pelos autores do presente trabalho a partir de análise visual e comparativa com literatura especializada de Lorenzi (2008), Lorenzi (2009), Lorenzi (2010), com o site <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> e consultas feitas à carpoteca coleção do Herbário do Padre José Maria Albuquerque (Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira) e posterior confirmação da identidade botânica com auxílio de especialista.

Adicionalmente a coleta da matéria-prima utilizada para a confecção dos artesanatos, buscou-se a tradução dos nomes das plantas na língua do povo Xypaia (os principais fornecedores de recursos naturais para as oficinas) com auxílio de informações linguísticas.

Resultados e Discussões

Dezenove espécies foram observadas como as mais frequentemente utilizadas na confecção de artesanato (Figura 1), das quais quatro não foram identificadas em nome indígena. As 15 espécies coletadas foram distribuídas em seis famílias (Tabela 1).



Figura 1. Nome comum das sementes utilizadas em artesanato. a) Mulungu; b) Açaí; c) Ata Amenju; d) Feijão Brabo; e) Saboneteira Marrom; f) Bacaba; g) Jatobá; h) Anajá; i) Patauá; j) Faveira Grande; k) Favão; l) Saboneteira Preta; m) Paxiúba; n) Tucum; o) Sororoca; p) Coquinho Juarí; q) Olho-de-boi; r) Coco e; s) Cabaça. / **Figure 1.** Common name of the seeds used in handicrafts. a) Mulungu; b) Acai; c) Ata Amenju; d) Feijão Brabo; e) Saboneteira marrom; f) Bacaba; g) Jatobá; h) Anajá; i) Patauá; j) Faveira Grande; k) Favão; l) Saboneteira preta; m) Paxiúba; n) Tucum; o) Sororoca; p) Coquinho Juarí; q) Olha-de-boi; r) Coco e; s) Cabaça.

Tabela 1. Espécies nativas mais utilizadas para a produção de artesanato no Centro Cultural e Fortalecimento dos Povos Indígenas Xipaya, Curuaya e Juruna e suas denominações. S/i = sem informações. / **Table 1.** Native species most used for the production of handicrafts in the Cultural Center and Strengthening of Indigenous Peoples Xipaya, Curuaya and Juruna and their denominations. S / i = no information.

| Nome no Centro Indígena | Nome Vernacular | Nome Indígena | Nome Científico | Família |
|-------------------------|--------------------|---------------|------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Ata-amenju | Atameju/Envira | s/i | <i>Duguetia cadaverica</i> Huber. | Annonaceae |
| Tucum | Tucum | Tuku | <i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart. | Arecaceae |
| Coquinho-juarí | Juari | Wākanapa | <i>Astrocaryum jauari</i> Mart. | Arecaceae |
| Anajá | Anajá/Inajá | s/i | <i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart. | Arecaceae |
| Coco | Coco | Arami | <i>Cocos nucifera</i> L. | Arecaceae |
| Açaí | Açaí | Mānakura | <i>Euterpe oleracea</i> Mart. | Arecaceae |
| Bacaba | Bacaba | Mānakurapypy | <i>Oenocarpus bacaba</i> Mart. | Arecaceae |
| Patauá | Paxiúba | Mānakurapypy | <i>Oenocarpus bataua</i> Mart. | Arecaceae |
| Paxiúba | Patauá | Paxiwba | <i>Socratea exorrhiza</i> (Mart.) H. Wendl. | Arecaceae |
| Cabaça | Cabaceira | Tuá | <i>Crescentia cujete</i> L. | Bignoniaceae |
| Faveira | Faveira-grande | s/i | <i>Cassia grandis</i> L. f. | Fabaceae |
| Jatobá | Jatobá | Jatoba | <i>Hymenaea courbaril</i> L. | Fabaceae |
| Feijão Brabo | Mucuna preta | Piu | <i>Mucuna pruriens</i> (L.) DC. | Fabaceae |
| Olho-de-boi | Olho-de-boto | Seabobóia | <i>Mucuna urens</i> (L.) Medik | Fabaceae |
| Olho-de-boi | Mulungu | IāxiPakare | <i>Ormosia coccinea</i> Jacks. | Fabaceae |
| Favão | Faveira | s/i | <i>Schizolobium parahyba</i> var. <i>amazonicum</i> (Huber ex Ducke) Berneby | Fabaceae |
| Saboneteira-preta | Saboneteira | s/i | <i>Sapindus saponaria</i> L. | Sapindaceae |
| Saboneteira-marrom | Saboneteira-marrom | s/i | <i>Sapindus</i> sp. | Sapindaceae |
| Banana-brava-da-mata | Sororoca | s/i | <i>Phenakospermum guianense</i> (Rich.) Endl. | Strelitziaceae |

As 19 espécies identificadas foram distribuídas em seis famílias pertencentes a 16 gêneros. Sete espécies não foram identificadas quanto ao nome indígena; isto deve-se ao fato de os falantes mais jovens da língua Xipaya quando se referem aquelas sementes realizam os termos da categoria “nome vernacular”. Outro fator que dificulta a identificação desses nomes na língua em debate é a ausência de dados linguísticos na literatura específica.

As famílias mais encontradas foram Arecaceae, com 8 espécies e Fabaceae (6). O destaque dessas famílias na produção

de artesanato pode ser relacionada com a constante ocorrência de suas espécies no CFCPI, local de estudo, bem como pela resistência e dureza das sementes. Essas famílias também se destacaram no estudo de González-Pérez et al. (2013) realizado com o grupo Kayapó, no estado do Pará, no qual foram registradas 42 espécies de plantas apresentando uma maior riqueza florística de Fabaceae (18 espécies) e Arecaceae (8 espécies), sendo assim, as mais representativas.

Detectou-se uma semelhança de espécies utilizadas pelos índios (que vivem em perímetro urbano) e pelos artesãos locais en-

trevistados por Oliveira et al. (2014), em que o levantamento de espécies utilizadas pelos membros de duas associações de Altamira, na confecção de artesanatos, também indicam o uso de as sementes de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), bacaba (*Oenocarpus bacaba* L.), buriti (*Mauritia flexuosa* L&F), olho de boi (*Dioclea violacea* M&B), jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) e paxiúba (*Socratea exorrhiza* Mart.).

Pesquisa similar foi desenvolvida na Colômbia, por Fausinet al. (2008), com o grupo indígena Emberá-Katío, em que verificou-se que as sementes da família Fabaceae foram as mais utilizadas, porém, na mesma pesquisa, houve registro da utilização de espécies introduzidas, como a *Adenanthera pavonina* L.

Por outro lado, ao comparar a lista de sementes florestais comercializadas *in natura* no mercado municipal e na feira livre de Altamira-Pará houve somente semelhança na utilização de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) e tucum (*Bactris setosa* Mart.), ambas da família Arecaceae e nativas, como apresentado no trabalho de Costa e Hamada (2014).

Conforme relatado por Santos e Silva (2016, p.38), “os Krahô coletam pelo Cerrado uma diversidade de sementes de plantas, com as quais enfeitam seus artesanatos, denominadas pelos Krahô na língua dos “cupen” como: sementes de mulungu (*Erythrina mulungu* Mart. ex Benth.) (semente de coloração vermelha); de olho de cabra (semente de coloração vermelha com risco preto). Estas espécies também são relatadas no presente estudo, indicando a preferência por sementes da família Fabaceae para confecção do artesanato.

Verificou-se também que a maior parte das peças artesanais produzidas pelos índios do CFCPI é elaborada a partir da semente chamada por eles de sororoca (*Phenakospermum guianense* (Rich.) Endl.) devido serem leves e de fácil manipulação. Segundo Oliveira et al. (2012, p. 282), a semente de sororoca “...possui formato ovalado com ápice arredondado e mais largo que a base, a semente é monocromática, negra, pétrea quando desidratada”, o que favorece seu manuseio para trabalhos artesanais. Outra parte dos artesanatos produzidos pelos índios possui incremento de materiais sintéticos, como a miçanga e fio de náilon (Figura 2).

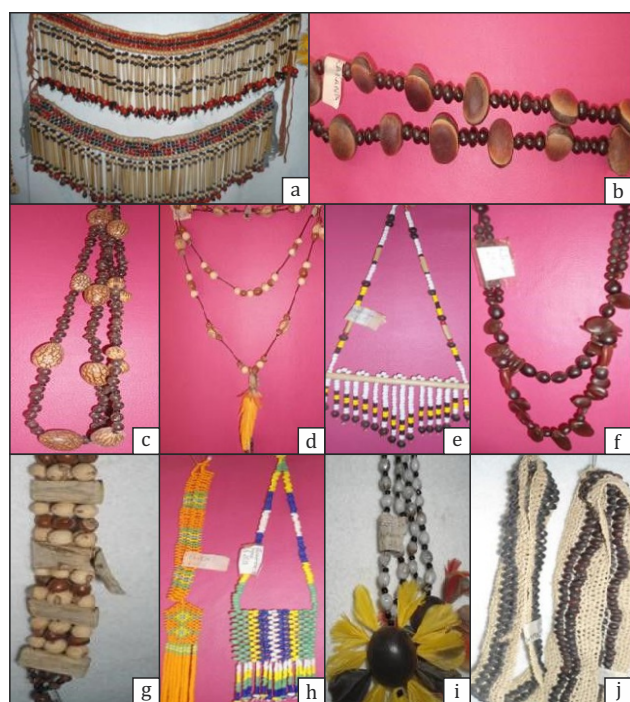


Figura 2. Produtos elaborados por indígenas expostos no CFCPI: a) Saia para danças culturais da etnia Xipaya, elaborada a partir de Mulungu grande, Bambu, Sororoca e Barbante; b) Colar elaborado com sementes de Saboneteira preta e Olho de boi; c) Colar elaborado a partir de miçangas e sementes de Pataú e Sororoca; d) Colar produzido a partir de plumagem e sementes de Açaí, Saboneteira marrom, Bacaba e Pataú; e) Colar elaborado com miçanga, bambu e semente de sororoca; f) Colar elaborado com sementes de Favão, Sororoca e Saboneteira preta; g) Pulseira elaborada com Bambu e sementes de Saboneteira marrom, Açaí e fragmentos de madeira; h) Colar elaborado a partir de miçangas; i) Colar elaborado com miçanga, plumagem e sementes de Olho de boi; j) Tiara elaborada a partir de fibra de Tiriricão e sementes de Sororoca. / **Figure 2.** Products made by indigenous people and exhibited at the CFCPI: a) Skirt for cultural dances of the Xipaya ethnic group, made from Mulungugrande, Bambu, Sororoca and Barbante; b) Necklace made with seeds of Black soap and Bull's eye; c) Necklace made from beads and seeds of Pataú and Sororoca; d) Paste produced from plumage and seeds of Açaí, Saboneteiramarrom, Bacaba and Pataú; e) Necklace made with beads, bamboo and sororoca seed; f) Collar made with Favão, Sororoca and Black Soap seed; g) Bracelet elaborated with Bamboo and seeds of Brown soap dish, Açaí and wood fragments; h) Necklace made from beads; i) Necklace made with beads, plumage and seeds of Bull's eye; j) Tiara made from Tiriricão fiber and Sororoca seeds.

Ming (2001) já registrava que, no Brasil, a etnobotânica inclui a abordagem utilitarista, que tem como principal resultado o conhecimento das espécies utilizadas pelas pessoas das comunidades indígenas, ribeirinhas ou quilombolas, permitindo que outras possam fazer uso de espécies que anteriormente não utilizavam, aumentando o leque de espécies úteis para os mais variados fins, dentre eles o artesanato.

Foram encontradas dificuldades para as denominações de sete tipos de sementes de algumas espécies por três razões: primeiro, a língua Xipaya é de base Tupi, por isso os falantes mais novos (falantes do Português) preferem usar os termos da coluna “nome vernacular”; segundo, a língua não dispõe de falantes nativos; terceiro, os dados linguísticos da literatura específica não dispõem de informações confiáveis. Em outra situação, os índios que trabalham com a produção de artesanato, exemplo, alternam o nome das sementes de Pataú e Paxiúba (conf. Figura 01 – letras i e m): ora chamam Paxiúba de Pataú e Pataú de Paxiúba. A provável causa desta alternância nos nomes populares deve-se ao fato de aquelas sementes serem, praticamente, de igual tamanho e antes da confecção do artesanato as sementes são polidas, com isso elas obtêm coloração parecidas umas com as outras. Os limites para a devida identificação linguística não prejudicaram a identificação botânica das espécies.

Os resultados da pesquisa apontam para a utilização tanto de PFNM quanto de produtos sintéticos, como é o caso das miçangas, na confecção de artesanatos. Os PFNMs representam para muitas comunidades tradicionais um meio de subsistência alternativa na região onde se encontram além de contribuir para a economia local (GHORBANI et al., 2012), assim como também é uma forma de subsistência para muitos indígenas moradores de Altamira. No caso dos índios Xipaya, eles encontraram nos PFNMs a possibilidade complementação da renda familiar; de (re)significação da identidade e de manutenção da cultura e tradição.

Além disso, para estes é de extrema importância realizar essa e outras atividades como culinária, dança entre outras, para preservação da cultura, já que os mesmos residem em perímetro urbano e isto pode ocasionar perda de tradições. Conforme González-Pérez et al. (2013), a confecção de artesanato indígena é promovida como uma atividade cultural fortalecendo, assim, a difusão do conhecimento tradicional a respeito dos recursos vegetais considerando suas distribuições geográficas.

A renovação da cultura indígena em centro urbanos também foi considerada na pesquisa de Severo (2015); ao estudar os *kaingang* residentes na cidade de São Leopoldo-RS, o pesquisador observou o enfrentamento identitário cotidiano que eles aprenderam a fazer-se diariamente, incorporando e relebrando práticas, e constatando que a tradição ganha fôlego e novos conhecimentos a partir da confecção de artesanatos. Além dessas questões, para os Xipaya a confecção de artesanatos é o momento de reencontrar os parentes e assim vivenciarem as tradicionais práticas de produção coletiva em os pares.

Conforme a pesquisa de Santos e Silva (2016), no caso dos índios Krâho, aldeados em região de Cerrado, a produção de artesanatos tem se destacado na geração de renda. Possivelmente, a importância da geração de renda a partir da venda do artesanato será maior aos índios urbanos do que aos índios aldeados. Estes últimos não possuem mão de obra qualificado para ingressarem no mercado de trabalho, restando-lhe a sabedoria sócio-histórica, o artesanato. Silva e Barroso (2013) concluíram no estudo com famílias da etnia Sateré-Mawé, residentes em Manaus, que o artesanato é também instrumento de afirmação de identidade cultural e complemento de renda.

No caso dos coletores de cipó-titica (*Heteropsis flexuosa*), eles alegaram que desconhecem se a prática extrativa adotada por eles era ecologicamente sustentável, e por isso, assumiram a necessidade de capacitação para a produção (SANTOS, COELHO-FERREIRA e LIMA, 2016). Este aspecto deve ser considerado no CFCPI, para garantir que o extrativismo não afete a propagação das espécies os indígenas coletam sementes nas ilhas e margens do rio Xingu.

As etnias Juruna, Xipaya e Curuaya estão em um contexto de vulnerabilidade cultural por residirem em área urbana distante de seus locais de origem. São protagonistas da história de criação da

cidade de Altamira (SIMONI e DAGNINO, 2016). O Centro Cultural e Fortalecimento dos Povos Indígenas Xipaya, Curuaya e Juruna traz consigo o papel de salvaguardar a cultura dessas etnias de forma a fazê-los se sentir em “casa”, de reencontrar os parentes: a produção de artesanatos, no Centro, é muito mais que “fazer artesanato”, é o momento de entoar canções e danças ensinados pelos índios e índias mais velhos. Estudar as atividades dessas associações é fundamental para a elaboração de propostas de políticas públicas a fim de garantir a renda financeira e o respeito à identidade, à cultura e à língua desses povos frente ao contexto amazônico de desmatamento e crescimento populacional dos indígenas e dos não índios.

Conclusão

Conforme o objetivo deste artigo (ver introdução), os índios do CFCPI utilizam diferentes espécies de sementes natu-rais, com predominância de sementes da família Fabaceae. Esses índios agregam aos PNMf materiais sintéticos para confecção dos artesanatos.

O estudo demonstra que a manutenção e a utilização de espécies vegetais nativas da Amazônia são de suma importância para a continuidade da cultura das etnias em questão, bem como fonte de geração de renda às famílias. Considerando que esses indígenas estão em perímetro urbano, eles encontram nas atividades artesanais os meios para a (re)significação e fortalecimento cultural, linguístico e histórico.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a Botânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro. 2005. 80p.
- CAMPOS, J. de A.; HAMADA, M. O. de S. Levantamento das sementes florestais utilizadas na confecção de artesanato no município de Altamira, Pará. **Enciclopédia Biosférica**, v.10, n.18, p. 2099-2107, 2014.
- DANTAS BRITES, A.; MORSELLO, C. Efeitos ecológicos da exploração de produtos florestais não madeireiros: uma revisão sistemática. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 36, p. 55-72, 2016.
- FRAUSIN, G. et al. Semillas usadas en artesanías por una población indígena Emberá-Katío desplazada por la violencia en Colombia. **Caldasia**, v. 30, n. 2, p. 315-323, 2008.
- FORD, R. I. **An ethnobiology source book - the use of plants and animals by American Indians**. Garland Publishing Inc, New York. 1978.
- GHORBANI A. G., LANGENBERGER, J., LIU, S., WEHNER, J., SAUERBORN. Diversity of medicinal and food plants as non-timber forest products in Naban River watershed, National Nature Reserve (China): Implications for livelihood improvement and biodiversity conservation. **Economic Botany**, v. 66, n. 2, p. 178-191, 2012.
- GONZÁLEZ-PÉREZ, S. E.; ROBERT, de P.; COELHO-FERREIRA, M. Seed and Socioeconomic Significance in Kayapó Handicrafts: A Case Study from Pará State, Brasil. **Economic Botany**, v. 67, n. 1, p. 1-16, 2013.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/altamira/panorama>. Acesso em: 11 out 2018.
- LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 15.03.2014
- LÓPEZ GARCÉS, C. L.; GONZÁLEZ, S. E.; ALMEIDA, J.; ARAUJO, M. O.; FERREIRA, M. Objetos indígenas para o mercado: produção, intercâmbio, comércio e suas transformações. Experiências Ka'apor e Mebêngôkre-Kayapó. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 10, p. 621-642, 2015.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas do Brasil**. Vol. 1, 5ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2008. 384p.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Vol. 2, 3ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. São Paulo. 2009. 384p.
- LORENZI, H. N. L.; KAHN, F.; FERREIRA, E. **Flora Brasileira: Arecaceae (Palmeiras)**. 1ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. São Paulo. 2010. 384p.
- MACHADO, F. S. **Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros**: um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. Acre: PE SACRE e CIFOR. 2008. 105p. Disponível em: http://www.pesacre.org.br/MACHADO_F_S_Livro_Manejo_de_PFNMs_WEB.pdf. Acesso em: 02 jan 2018.
- MING, L. C. A. **Etnobotânica na recuperação do conhecimento popular**. UNESP. São Paulo. 2001. Disponível em: http://fazendadocerrado.com.br/Lin_Chau_Ming.pdf. Acesso em: 07 jun 2013.
- OLIVEIRA, A. B. de et al. Morfoanatomia e histoquímica da semente de sororoca (*Phenakospermum guyanense* (Rich.) Endl. - Strelitziaceae). **Revista Brasileira de Sementes**, v. 34, n. 2, p. 280-287, 2012.
- OLIVEIRA, O. M. de et al. Espécies botânicas utilizadas no artesanato comercializado na cidade de Altamira-PA. **Biota Amazônia**, v. 4, n. 4, p. 1-5, 2014.
- RIBEIRO, B. **Suma Etnológica Brasileira**. Vozes/FINEP. v. 3: 173-179. 1987.
- SANTOS, K. M. P.; SILVA, R. N. O uso dos recursos naturais do cerrado para produção artesanal: um estudo de caso entre os índios Krahô. **Revista NERA**, v. 33, p. 30-46, 2016.
- SANTOS, R. da S.; COELHO-FERREIRA, M.; LIMA, P. G. C. Espécies fibrosas em mercados do distrito florestal sustentável da BR-163. **Biota Amazônia**, v. 6, n. 2, p. 101-109, 2016.
- SEVERO, D. F. D. “Dentro e fora”: os significados do fazer artesanatos entre os Kaingang nas cidades. **Amazônica - Revista de Antropologia**, v. 7, n. 1, p. 50-72, 2015.
- STANLEY, D.; VOEKS, R.; SHORT, L. 2012. Is non-timber forest product harvest sustainable in the less developed world. **Ethnobiology and Conservation**. Disponível em: <http://ethnobiococonservation.com/index.php/ebc/article/view/19/20>. Acesso em 01.03.2014.
- SOMNER, G. V.; FERRUCCI, M. S.; ACEVEDO-RODRÍGUEZ, P. Sapindus in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB20934>>.
- UMBUZEIRO, A. U. B. **Altamira e sua história**. Editora Belém, Belém. 382 p. 2012.